



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELÓS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso—BARCELÓS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 2 DE ABRIL DE 1955

OS PAÇOS DUCAIS DE BARCELÓS

(PROBLEMAS LOCAIS)

Pelo DR. MARIO MIGUEL GANDARA NORTON

É indiscutível que Barcelos tem dentro dos seus muros algumas reliquias históricas, vindas do longe dos tempos, herdadas umas de gestos heroicos e recordando outras grandes do reino que a Pátria cinzelaram em nobreza, patriotismo e feitos de intrépido cometimento.

Tudo que para nós representa séria tradição deve ser sagrado. O país é rico em monumentos, marcos garbosos duma civilização imorredora. Vivemos uma época de restauro, de reintegração espiritual, e sentimos por toda a parte o vigor do nosso reaportuguesamento.

Sobre um penhasco altaneiro ao Cávado, por onde legiões romanas passaram em épocas remotas, disfrutando soberbo panorama, ergueu-se na Idade Média altivo e rico solar, que dentro em pouco seria na História, indelevel recordação de uma das maiores casas reinantes da Europa.

Ali se encontra apenas uma ruína evocativa, pedras velhinhas e morenas, que o destino quiz conservasse, ao menos, simbólica presença, deliciando espiritualmente quem quizer parar e souber contemplar.

Os Paços dos Condes-Duques de Bragança, em Barcelos, foram agora alvo das atenções dum jovem architecto que escolheu para tema do concurso de obtenção de diploma, o projecto do seu restauro.

Todos sabem que a sereníssima Casa de Bragança, contou Barcelos entre os dominios que deram origem á sua fundação pelo consorcio de D. Afonso, filho de D. João I, com D. Brites, filha de D. Nuno Alvares Pereira.

Era Barcelos património do Condestável, e com ele contemplou sua filha na escritura de casamento assinada na era de 1439, ou de Cristo 1401, além de muitos outros bens que formavam a sua grande casa.

Quer pelas mercês reais, quer pelo seu casamento com senhora nobre e rica da provincia de Entre-Douro e Minho, reuniu D. Nuno abastada fortuna.

*«Achou Nunalvres casa nobre e rica
Mulher perfeita e terras abundantes
O Ceo na terra os bens lhe multiplica
Com mais fertilidade que nunca antes»*

Os bens então classificados como Barcelos, tinham nestas mãos origem em doação régia, e passaram como já referimos á casa do principe D. Afonso que assim recebeu o respectivo condado.

Outras doações régias e do Condestável vieram enriquecer a casa de Bragança que se mantinha distinta e até concorrente da casa real, e bem o podia pela sua enorme grandeza, sempre crescente. D. Afonso, Conde de Barcelos que a cidade da Guarda reivindicava ser o seu berço assinalando a moradia do nascimento, facto que tem andado incerto pelos historiadores, escolheu Barcelos para sede dos seus Paços, e aqui os mandou construir. Essas pedras que aí estão, pátinadas pelo rodar dos tempos, dão-nos ainda nos res-

tos que de pé se encontram, uma terna imagem da poética pousada principesca que ali se ergueu.

São aquelas pedras no seu aspecto decadente e triste, testemunho e simbolo da grande nobreza palaciana dessa idade, que nos filhos de D. João I teve os principais titulares e fomentadores.

A casa de Barcelos, chefiada pelo conde D. Afonso e mais tarde 1.º Duque de Bragança, foi uma das casas senhoriais mais importantes da época e teve na politica posição de partido nacional, dado o valor e influencia deste principe que dominava o Norte do País.

Os Paços de Barcelos têm pois marcada posição na história pátria e a vila então muralhada por iniciativa de D. Afonso teve a enriquecê-la a vida faustosa daqueles tempos.

Muito ha pois a buscar e rebuscar não só na reconstrução architectónica como na histórica do Palácio, que podia ser um dia se as fadas favorecessem, a casa de D. Afonso primeiro Duque de Bragança, sem deixar de ser em cuidadoso arranjo interior, exposição do que foi a grandeza do Condado de Barcelos, incluindo aspectos de nobre patriotismo, em homenagem ao grande heroi e santo D. Nuno de Santa Maria.

Seria no País peça única, chamando a atenção de nacionais e de estrangeiros, e então Barcelos sentir-se-ia, dentro dessas paredes restauradas, em toda a pujança da sua historia e grandeza, e ali, em companhia permanente, reviveria todo um passado de glórias.

O primeiro Duque de Bragança teve por Barcelos um encanto especial. Provam-no as obras que aqui mandou fazer.

Via o seu palácio com olhos de muito interesse. E por certo sonhava com a sua grandeza para o que basta atentar nos trofeus que trouxe da conquista de Ceuta com destino a estes Paços.

Citemos o que se diz na—Crónica de Portugal, de Azinheiro: «de que todos no sacco da cidade de Ceuta tomavão despojos... e depois de acabado o sacco tomou (D. Afonso) o forro da Camera de ouro de Calabeuçal, que era de pau de Loes, as columnas e uma mesa de marmore muito grande, o que tudo puzera no seu Palácio de Barcelos» Hist. Geneológica, VI Tomo V.

Ainda outra passagem: «Também trouxe então doze columnas de jaspe, que poz nos seus Paços de Barcelos, de que hoje não ha noticia».—Nobiliarchia Portuguesa. Também aqui se fala numa mesa de mármore trazida para a ermida da Franqueira em «memória do favor, que a Senhora lhe fizera em aquella ocasião, em que se vio com os Mouros em grande aperto».

Várias têm sido as atenções dispensadas pelos barcelenses e seu Municipio, ás ruínas dos Paços.

Parece que a Casa de Bragança até ao dia em que largou mão das ruínas e local do palácio em favor da Camara, nunca dispendeu esforços sérios para a sua reconstrução, pois até hoje ainda não appareceu projecto algum.

No entanto parece que tinha

essa intenção, pois quando a vila se rasgou a nascente, autorizou a demolição da muralha numa extensão de 200 metros «com a condição da pedra ficar para a obra que a Casa de Bragança projecta fazer nas ruínas do seu antigo Palácio».—conforme alvará de 10 de Janeiro de 1865.

A Camara deseja de embelesar o local das Torres incluindo o alargamento da rua da Igreja, promoveu importantes deligências para obter a cedência daquele local e mais uns prédios conhecidos pelas casas do Arriscado, tudo da Casa de Bragança.

Foi então a Camara aconselhada pelo advogado da citada casa, a representar a El-Rei pedindo-lhe «a cedência gratuita do local e ruínas do Palácio com a única condição da mesma Camara conservar o quadrado das mesmas ruínas que ainda hoje guarda uma chaminé». Isto passava-se em 1872. A petição foi feita.

Pediu El-Rei uma planta do local que lhe mostrasse o estado das ruínas em que se achava o antigo Palácio Ducal. Esta planta custou quatro mil e quinhentos reis. Por alvará passado no Palácio da Ajuda em 13 de Maio de 1873, foram concedidas á Camara as casas do Arriscado e terreno adjacente onde existira o palácio. Porém, esta aquisição custou á Camara nove contos e vinte mil reis, representados por duas inscrições no valor nominal de um conto de reis cada uma, que era condição do contrato.

Em 1874 fez-se esta escritura, constando todos os pormenores das actas da Camara, incluindo as despesas com selos, traslado e procuração.

Apezar do preço porque se fez a escritura, parece-nos que a cedência do «local das ruínas» foi gratuita. E' o que ressalta do conselho do advogado da Casa de Bragança e da forma como nas actas se apresentam as condições.

Rezam assim: «deu conta o senhor Presidente que tendo a Camara representado a sua Magestade El-Rei pedindo a aquisição das casas e quintal chamadas do Arriscado e de todo o terreno e antigo edificio das Torres, antigo Palácio dos Senhores Duques de Bragança, elle senhor Presidente acaba de saber do Vice-Administrador da mesma Casa de Bragança que sua Magestade se dignara deferir transmitindo tudo pelo preço da arrematação daquelas casas e quintal do Arriscado, e do dominio directo destas mesmas casas e quintal e com o pagamento da respectiva contribuição se se dever.» Esta proposta foi aceite.

Parece não haver dividas que ao «local das Torres» não foi atribuido preço.

Estas casas foram demolidas, juntamente com outras no ano de 1875, alargando-se assim a rua da Igreja. Devia ter sido a primeira urbanização, em forma, de que beneficiou este recinto.

Vão já decorridos três meses que o trabalho do novel architecto Francisco de Azeredo—O Paço dos Condes de Barcelos—Projecto de Restauro—viu a luz da publicidade, em primorosa edição e com tiragem, apenas

de 250 exemplares.

Desconhecemos o interesse com que foi acolhida em Barcelos esta interessante publicação e que se fica a dever a quem não sendo de Barcelos escolheu para conclusão da sua formatura um tema de Barcelos, muito interessante e de grande valia para a cidade.

Porém, sabemos que a nossa Camara Municipal, numa atitude muito louvavel, subsidiou esta publicação Bem haja. Quer-nos parecer que o autor abandonando todos os desenhos e gravuras que reproduz, se fixou no desenho do Livro das Fortalezas de Duarte Darmas e aí se inspirou no restauro que propõe. Apresenta uma resenha histórica, de interesse em alguns subsidios, mas pobre em relação á investigação que diz ter feito, o que nos leva á conclusão de que escasseiam os elementos de informação.

Algumas vezes nos temos debruçado sobre o problema da reconstrução dos Paços e encontramos neste trabalho dois aspectos em falta, que lamentamos.

O primeiro é ter-se omitido a parte relativa á torre sobre a ponte, afastando-se o seu estudo por uma simples razão de ordem prática.

Gostaríamos de ver o projecto de restauro no seu conjunto pois omitiu-se o pormenor mais interessante desta obra.

E quem nos diz a nós, que num futuro mais ou menos próximo, com a construção duma nova ponte, não seria possível a reconstrução da torre mais bela de Barcelos?

Aceito que se tivesse dado solução para o caso de não ser possível o restauro do conjunto, mas isso já era outra coisa.

O segundo aspecto em falta, é pormenor de menor importância, mas nada se diz a seu respeito.

E' a existência duma ligação entre a antiga Colegiada, hoje Igreja Matriz, e o Paço. Existe essa convicção e anda até em monografias. Que pensa o autor a esse respeito? Veja-se que ha, pelo menos, um desenho antigo com essa solução.

Por nós enviamos ao distinto Architecto Francisco de Azeredo sinceras felicitações, pois deu a Barcelos o melhor trabalho até hoje publicado sobre os Paços Ducaes, e desta forma concorre a entusiasmar a causa barcelense do seu restauro, e na sua concepção, parece na verdade

ser a que melhor se harmonisa com a traça primitiva.

Se me atrevo a dedicar-lhe estas pobres linhas é só por entender que na imprensa local deve fazer-se eco desta publicação, a bem de Barcelos e em homenagem ao Autor, sejam quais forem as opiniões, porque o silêncio neste caso não depõe a favor.

Tenho sob os olhos, outra publicação de interesse para Barcelos, embora com interesse actual muito reduzido, direi mesmo, nulo.

Intitula-se: *Guimarães em Ceuta*—por A. L. de Carvalho.

E' uma réplica aos barcelenses que têm deposto sobre a discutida servidão de Barcelos a Guimarães. Dei-lhe uma vista rápida, pois hoje mesmo comprei o livro, novidade fresca.

Recomendo-a ao meu illustre amigo Major Mancelos Sampaio, que dentro da matéria fará justiça, visto ser o único vivo entre os citados.

E' mais um esforço bem intencionado, para esclarecimento desta velha questão.

Mas também me parece que ainda não é o ponto final. Há dúvidas a pairar.

Este devotado escritor vimarense veio, a propósito, dar-me uma ajuda para terminar este artigo, em reforço da projecção que têm os Paços dos Condes Duques, ao dizer, como todos nós, que a vila de Barcelos foi «o Solar primário da Casa de Bragança».

O MEU OLVIDO

*Não me digas! Não me peças
O meu olvido! Oh! Não!
Sem, baixinho, me dizeres
Do teu pedido a razão.*

*O meu olvido seria...
Para quê? Diz, meu Amor!
Alívio da tua cruz?
Aumento da tua dor?*

*Se o meu olvido levasse
Auroras ao rosto teu...
Só, então, te esqueceria,
Imerso em noite de breu!*

*Se o meu olvido sumisse
A nascente dos teus ais...
Não me peças meu olvido.
Eu te darei muitos mais!*

*O meu olvido não posso
Nem devo dar-to, meu bem!
De entre os affectos, o nosso
E' o melhor que o mundo tem.*

Março de 1955 LINA



Desenho tirado do sítio do Sancho na margem esquerda do Cávado em 1786 pelo pintor Manuel Luís Pereira Barcelos e copiado por seu filho António em 1856, existente no Palácio de Vila Viçosa

AMENDOSAS DAS MAIS FINAS QUALIDADES E PARA OS MELHORES PREÇOS, RECEBEU GRANDE SORTIDO A

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Coisas que se encontram no cêso dos meus papéis velhos

BISPO DE MOÇAMBIQUE

Na Sé Patriarcal de Lisboa, celebrou-se no domingo 5 de Julho de 1891 com toda a solenidade a Sagração do nosso saudoso e illustre conterraneo o Snr. D. Antonio José de Sousa Barroso. «O Correio da Noite», publicado naquela altura na Capital, dizia assim:

«Foi imponentissima a cerimonia realizada na Sé Patriarcal, para a sagração do novo prelado de Moçambique.

O missionário Antonio José de Sousa Barroso, que tão relevantes serviços tem prestado á causa da cristandade, recebeu o justo premio dos seus trabalhos,

A cerimonia que começou ás 10 horas, prolongou-se até perto das 4 horas da tarde.

E' uma das mais antigas e opulentas solenidades da Igreja, a sagração de um bispo.

Quando o cortejo entrou no vasto templo, completamente cheio de assistencia, vinha na seguinte ordem:

—A' frente os maceiros, que precediam um sacerdote vestido de dalmacia e com a Cruz Patriarcal, os meninos do côro com as mitras episcopaes, os presbiteros, os conegos com as suas capas de asperges, o novo prelado que vinha acompanhado dos Bispos de Cochim e de Meliapor.

Os tres formavam um belo grupo, revestidos das suas purpuras e com as suas compridas barbas de missionarios.

Seguia-se sob o palio o Snr. Cardeal Patriarca, vestido in pontificatibus com uma mitra riquissima de luzenta pedraria.

O palio era ladeado pelos condutores dos grandes leques de avestruz, herança que os pontifices católicos tiveram dos antigos pontifices de Chaldéa.

Começada a missa, ao chegar á comunhão, o celebrante dividiu o pão eucarístico e o vinho do calice com o novo prelado.

Em seguida entregou-lhe a mitra e o baculo, entoando o *Te-Deum* que foi depois executado pelo côro em quanto o novo bispo, dava a volta á Igreja abençoando os fieis. Essa benção era respeitosa e recebia pela multidão, que saudava affectuosamente o novo prelado.

Voltando ao altar, o Bispo de Moçambique que tomou o lugar de honra, deu ao povo a benção pontifical.

Os prelados trocaram o osculo da paz, procedendo á desparamentação e assim terminou esta festa, que elevou a uma grande dignidade, um filho do povo, descendente de uns obscuros e honrados lavradores do Minho.

O Missionario Barroso, hoje Bispo de Moçambique, tem apenas 37 anos.

Como acima dissemos, a velha Cathedral estava completamente cheia. Na tribuna do lado do Evangelho estava o Snr. Vigário Geral.

Nas lavandas da Capela-Mór o Snr. Ministro da Marinha, com os funcionarios superiores do seu ministerio, Pares do Reino, Deputados, muitos membros da Sociedade de Geografia e muitos officiaes do exercito de terra e mar.

Entre estes estavam os exploradores Paiva de Andrade, Artur de Paiva e Victor Cordon.

Em Março de 1890 a imprensa lisboeta dizia:

MISSIONARIO BARROSO

«No sarau promovido pelos Aspirantes da Marinha a beneficio da grande subscrição nacional no Coliseu de Lisboa o Missionario Antonio Barroso, fez com a vehemencia da sua frase e perfeito conhecimento das questões africanas, um brilhante discurso, enaltecendo as gloriosas tradições portuguezas e estigmatizando os missionarios Ingleses na Africa pela vileza da sua propaganda.»

«GIL EANNES»

O Célebre Vulto da História Maritima Portuguesa, teve, agora, a sua melhor consagração.

Apesar de todas as manifestações, que lhe tem sido feitas, não só no nosso querido País, como no estrangeiro,—o lançamento ao mar do barco Hospital, nos belos estaleiros de Viana do Castelo representou um Preito de admiração, justissima, a quem, com risco da vida e indômita bravura, soube desvendar ao mundo mais vastos mundos. Foi, pela sua vontade e temeridade, rasgado o veu que encobria as maravilhas de novas terras deslumbradoras. Na seiva das rosas de Santa Maria, ele encontrou o vigor d'um sólo mais fecundo e de um sólo mais quente e luminoso. A Virgem o havia compensado das agonias sofridas; e o mêdo dos que o acompanhavam lhe confrangera o coração bondoso. Mas as suas preces porem, foram ouvidas; e ao cabo dos seus tormentos, sentiu aureolar-se-lhe a fronte dos louros a que tinha juz.

A sua Vitória será Imorredoura e assim, é, que já, passados mais de cinco séculos, a História da nossa Epopeia Maritima, conserva, em suas páginas d'ouro, e em primeiro lugar o nome do inclito navegador «Gil Eannes»; ele não é do sul nem do norte embora tivesse nascido na Cidade de Lagos, Algarve, ele é o simbolo da nossa arrojada acção Maritima. A ele se deve o raiar duma nova era que encheu o mundo de jubilo. E todos aquêles que são Portuguezes de lei, assim o pensam e lhe rendem o Preito de eterna gratidão á sua Excelsa memória.

Por isso, já quando foi do quinto centenário da Passagem do

Cabo Bojador, não só se fizeram festas, por todo o nosso País, nos quartéis, escolas, liceus e Universidades, como o mundo inteiro o festejou.

E foi no dia 20 de Março, que em Viana do Castelo num esforço notável, os Portuguezes conseguiram ver coroados do maior exito, um novo empreendimento, que foi conseguido mercê de nobres intencões e saber profundo concluir um barco que ostenta agora o nome de «Gil Eannes».

Este formoso barco, que teve por Madrinha Sua Excelência a Senhora Dona Berta Craveiro Lopes, a quem presto como descendente do navegador «Gil Eannes» as minhas gratas homenagens pela subida honra que nos deu; e benzido pelo Senhor Arcebispo de Mililene, deslizou como uma gigantesca gai-vota branca flutuando por entre brumas, como numa evocação do passado em que as caravelas de «Gil Eannes» foram, através dos nevoeiros do desconhecido, achar algo de maravilhoso e transcendente. E, assim, se tornou realidade o sonho do Infante D. Henrique ao depositar a sua confiança na capacidade da arte de marear do fidalgo «Gil Eannes de Vila Lóbos».

Agora o lindissimo barco Hospital «Gil Eannes», vai numa missão tão nobre, como bela; levar aos que labutam nos frigidíssimos mares do norte o seu amparo moral, espirital e a sua acção curativa e protectora. Por isso, Viana do Castelo se vestiu de galas pois este facto dará estouto certa, o inicio de mais vastos empreendimentos, no campo das construções navais contando-se já tambem com o «Sam Tiago» da frota Nacional de que foi Madrinha a Ilustre Esposa do Senhor Ministro da Marinha,

CANTARES

Barcelos, terra d'amores
E de Pátrios pergaminhos
Onde entre gratos primores
Lá fulgura Barcelinhos.

Pelo Cávado banhada
Se orgulha a linda amante,
Como eterna inamorada
Ele a beija a todo o instante.

Barcelos, linda Barcelos
Do Minho grato ornamento,
Esses teus sitios tão belos
São da Pátria velho alento.

Já poetas os cantaram
E agora alguém os canta
Tais atracções lh'encontraram
Nessa beleza—que encanta.

Tu foste a «Vila» primeira
Que intitularam «condado»,
Tão antiga e alianeira
Neste «torrao» cobigado.

Seria o cartaginez
Que ha seculos te fundou...
É um monarca portuguez
Regalias te doou...

E outros se lhe seguiram
Atendendo ao teu valor
C mo filhos que cumpriram
Para a Mãe com seu amor.

Cidade agora tu és
Do teu Cávado Rainha
Pois ele passa a teus pés
E te beija qual filhinha...

Que já tem seculos contados,
Sendo honra do seu rincão,
Com seus dotes afamados
Que um belo nome lhe dão.

Até tem uma velhinha
Na sua «roca a flar»,
E quando trata da linha
Tambem cuida de rezar.

Barcelinhos e Barcelos
Do Cávado as filhas q'ridas
Com seus encantos tão belos
Nas suas margens garridas.

Mocinhas passam a Ponte
Cantando suas cantigas,
Minhotas que vêm do monte
E são lindas raparigas.

Cantai, cantai mocidade
Pois ela não volta mais;
As cantigas nessa idade
São constantes madrigais.

A' Igreja não falteis
Amando a Deus com fervor.
Respeitar as santas «Leis»
E q'rer a Nosso Senhor.

Oh Barcelos lá do Minho,
Provincia que nos recreia...
Aqui vão deste cantinho
Saudações do

JOÃO D'ALDEIA

Vale de Santarem, 14—3—955

conta como é justissimo, esperar com novas e retumbantes vitórias, nos seus bem apetrechados e competentissimos estaleiros. Posso desde já confessar que foi com viva comoção que assisti, como descendente de «Gil Eannes» a tão magnifica apoteose; desde a Ilustre comitiva Presidencial Corpo Diplomático, Ilustre Ministro da Marinha

PUREZA

Eu gosto da côr branca, imaculada,
Porque traduz o encanto da candura;
Porque me lembra a Virgem sempre pura,
A comungante e a noiva bem amada.

E em sonho alado eu vejo doce fada,
Que, envolta em brancas vestes, a Dor cura
Nas almas em dolência ou amargura,
Por noite de luar, noite encantada!

Ao repousar, por fim, no cemitério,
Crie açucenas—branco manto etéreo—
O meu corpo...na paz d'horas serenas.

Pois para além da vida eu quero ainda
Lembrar ás jovens que a pureza é linda!
P'lo simbolo formoso de açucenas.

MARIA D'ALMOSTER

e os discursos proferidos por distintas Autoridades, deram ao ambiente solenidade e imponência.

Por todos os estaleiros bandeiras multicores tremulando ao vento me fizeram emotivamente rememorar as passadas éras de esplendor e Glória da amada Pátria de todos nós.

Maria Amélia Soeiro da Costa da Cunha Menezes
(Condessa de Lumières)
Descendente de «Gil Eannes»

SARAU DE ARTE

A digna Direcção do Centro de Recreio Popular da Tébe, para comemorar a sua inauguração e a data natalicia do Snr. Mário Campos Henriques, illustre e prestigioso Sócio-Gerente da importante Fábrica de Malhas—TEBE, desta cidade, na noite do último domingo, no seu Salão de Festas, levou a effeito um belo Sarau de Arte.

Assistimos a essa interessante Festa, que decorreu muitíssimo bem e agradou aos mais exigentes. O programa, constou do seguinte:

1.ª parte—*Duas Palavras*, pelo Snr. Manuel Sousa, que informou a numerosa e selecta assistencia do fim daquela Festa; depois, seguiu-se a exhibição do *Grupo Coral da Tébe*, que foi ouvido com geral agrado. O seu Regente, Snr. Eduardo Antonio, deve estar satisfeito porque todos os componentes souberam cumprir e, para terminar esta parte, foi levado á cena o drama—*Rosas de Todo o Ano*, que tambem foi muito bem desempenhado.

2.ª parte—A comédia em 1 acto—*Duas Gatas*, cujo desempenho foi deveras merecedor de fartos aplausos, terminando esta Festa de Arte com um *Acto de Variedades*, com a colaboração da Orquestra Ligeira do Centro de Recreio Popular de Barcelinhos.

A este excelente Sarau de Ar-

FESTAS DAS CRUZES

A digna Comissão das Festas começou, segunda-feira, a percorrer os estabelecimentos da cidade, sendo muito bem recebida pelos seus proprietários.

—O Snr. Simplicio Landolt de Sousa, que faz o serviço de Secretaria, de acordo com a Comissão, tem sido incansável para que os festejos atinjam o máximo esplendor.

—Já estão, mais ou menos, tratados os trabalhos das ornamentações e das iluminações, dos quais estão encarregados os Snrs. João Faria, Filho, de Barcelinhos e Francisco Serra, da Povoa de Varzim, respectivamente.

—Os fogos, musicas e outros numeros dos festejos, a Comissão não os tem descurado.

—A Comissão tambem não tem descurado as organizações das Feiras: Regional, Anual e Nocturna, que se realizarão nos três dias de Festa.

—Os Cortejos Folclorico e dos Trajes, Desportos e os Festivais devem ser dum lindo effeito.

—O Concurso Pecuario, a cargo do Gremio da Lavoura, deve ser imponente e, as Solenidades na Igreja do Senhor da Cruz, serão brilhantissimas.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

te assistiram, além de numerosas senhoras e cavalheiros, os Ex.ªs Snrs. Dr. Valentim Almeida e Sousa, illustre Delegado do I. N. T. P., de Braga; Dr. Fernando Corte Real, illustre Subdelegado do mesmo Instituto e Dr. Luis Novais Machado, illustre Presidente do nosso Municipio.

«O BARCELENSE», agradece o convite e felicita todos os Directores e Componentes do Centro de Recreio Popular da Tébe.

JUS... AGENS
Saba... Domingo,
passa... mente, os
6.º e... dos Ex.ªs
Presid... de Braga,
Snr. Santos da
Cunha... Civil, Sr.
Tenea... ando Nery

Por... segunda-fei-
ra, no... er o Civil,
realiz... iotica ses-
são os... áqueles
ilustre... azendo uso
da pa... adores que
enalt... mosa Obra
desse... tas.
«O... bem se as-
socia... omenagem.

PRO PASSOS

No... go, na fre-
guesia... realizou-se
a trans... do Sen-
hor de... decorre-
muito

—Am... ante fregue-
sia de... ar, efectua-
-se, a... lenidade, a
Procl... dos Passos,
que p... por uma
banda

O Son... fiado ao
talent... rado, Rev.ª
Padre... cede e Sou-
sa, Il... do Liceu
de Via

—N... a vizinha
fregues... simo, tam-
bem se... cional Pro-
cessos... os Passos,
que co... concorri-
da por... cidade.

EPACO

Man... este moti-
vo, lig... maviou-
sa, Il... do Liceu
de Via

—N... a vizinha
fregues... simo, tam-
bem se... cional Pro-
cessos... os Passos,
que co... concorri-
da por... cidade.

—Os Cortejos Folclorico e dos Trajes, Desportos e os Festivais devem ser dum lindo effeito.

—O Concurso Pecuario, a cargo do Gremio da Lavoura, deve ser imponente e, as Solenidades na Igreja do Senhor da Cruz, serão brilhantissimas.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

te assistiram, além de numerosas senhoras e cavalheiros, os Ex.ªs Snrs. Dr. Valentim Almeida e Sousa, illustre Delegado do I. N. T. P., de Braga; Dr. Fernando Corte Real, illustre Subdelegado do mesmo Instituto e Dr. Luis Novais Machado, illustre Presidente do nosso Municipio.

«O BARCELENSE», agradece o convite e felicita todos os Directores e Componentes do Centro de Recreio Popular da Tébe.

te assistiram, além de numerosas senhoras e cavalheiros, os Ex.ªs Snrs. Dr. Valentim Almeida e Sousa, illustre Delegado do I. N. T. P., de Braga; Dr. Fernando Corte Real, illustre Subdelegado do mesmo Instituto e Dr. Luis Novais Machado, illustre Presidente do nosso Municipio.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

Mais uma vez, apelamos para o bairrismo dos barcelenses, afim de que auxiliem aqueles que trabalham pelo engrandecimento de Barcelos.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

PÁSCOA

FELIZ

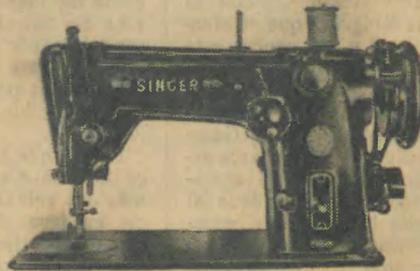
A melhor oferta da Páscoa é uma

SINGER

AUTOMÁTICA

Uma revolução na técnica das máquinas de costura

Cose, chuleia, caseia,
prega botões, faz cor-
dão e festão, além de
grande variedade de
pontos de fantasia,
automáticamente,
por meio de discos.



SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

PÃO DE LÓ

O Pão de Ló da **Pastelaria Arantes** tem sido todos os anos considerado o melhor.

AUTOMOVEIS USADOS
VENDAS:
 CONSUL, ultimo modelo
GARAGEM CASTRO
 TELF. 8408—BARCELOS

DINHEIRO AO JURO DA LEI
 Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?
 Venham a esta redacção, ou vão a Braga, à Rua Francisco Sanches, n.º 82—com Telefone 3236, que informam quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetas.

OBITUARIO

Dr. José Maria Carneiro
 Pelo falecimento, em Viana do Castelo, do Sr. Dr. José Maria Mendes Carneiro, de 63 anos, illustre Professor do Liceu daquela cidade, encontram-se de luto o nosso amigo, Sr. Antonio Afonso Rêgo, considerado Professor na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, e sua Esposa Sr.ª D. Noémia Carneiro da Silva Rêgo.

D. Maria da Paz Pereira
 Segunda-feira, no lugar das Pontes, em Arcozelo, faleceu a Sr.ª D. Maria da Paz Fernandes Pereira, de 39 anos, Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Severino Gonçalves Durães, Negociante na Trofa, filha do nosso também amigo e assinante, Sr. João Pereira, irmã da Sr.ª D. Alzira Fernandes Pereira Pimenta, cunhada do nosso amigo, Sr. Nestor Pimenta e sobrinha dos Srs. Joaquim, Severino e Bernardino Correia Durães. O funeral realizou-se terça-feira, com grande acompanhamento.

D. Elvira de Jesus Coutinho
 Com 73 anos de idade, terça-feira, nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Elvira de Jesus Pinto Nogueira Coutinho, Esposa do nosso amigo, Sr. José Alves Coutinho, Negociante de vinhos na Rua Dr. Manuel Pais; Mãe das Sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Maria da Assunção, D. Maria Luísa e D. Maria Julia No-

gueira Coutinho e do Sr. Antonio Alves Coutinho; Sogra da Sr.ª D. Maria da Conceição Dias Pimenta Coutinho e dos Srs. Faustino de Castro e Adelino Fernandes e Cunjada do nosso amigo Sr. Joaquim Alves Coutinho e da Esposa do nosso também amigo Sr. José Rodrigues.

O funeral, que foi muito concorrido, saiu de sua casa para o Cemitério Municipal, na quarta-feira.

Jaime Rodrigues Serrano
 No dia 25 de Março, na sua Casa de Matosinhos, faleceu o Sr. Jaime Rodrigues Serrano, velho e prestigioso Industrial.

O saudoso finado, que era muito considerado, teve um grandioso funeral, tomando parte milhares de pessoas de todas as actividades sociais daquela laboriosa região.

Era casado com a Sr.ª D. Carolina Pereira da Silva Serrano, pai das Sr.ªs D. Maria José, D. Ana, D. Candida, D. Laurinda, D. Carolina e D. Arminda da Silva Serrano e dos Srs. José Joaquim, Jaime e Antonio da Silva Serrano. Também era sogro das Sr.ªs D. Maria Fernanda da Conceição e Costa Serrano, D. Ema dos Santos Marques Serrano e D. Gerolima Lidia Lazzara Serrano e dos nossos prezados amigos, Srs. Dr. Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira, Jaime Pereira de Miranda, Dr. Camilo Garcia de Araujo, Antonio da Silva

Ramalho, José Antonio Ferreira Barbosa e Engenheiro Abilio Augusto Fortuna de Moura.
 —A todas as famílias em luto, enviamos sentidas condolencias.

NOVOS ASSINANTES
 Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.:
 Constantino Ferreira do Souto Cardoso, de Luanda; Dr. B. N. A., de Lisboa e José Antonio Lopes de Araujo, de V. F. S. Marinho. Agradecemos a gentileza.

FARMACIA DE SERVIÇO
 Amanhã, a Farmacia Central.

DOENTES
 Encontra-se gravemente enfermo o nosso prezado amigo, Rev.º Padre José Victor Gomes da Costa, incansável Paroco da freguesia da Lama, deste concelho. O illustre Sacerdote, Homem de boas iniciativas, foi o principal elemento para o engrandecimento da freguesia que, há anos, vem parouquiando.

Também estão doentes as dedicadas Esposas dos nossos prezados amigos, Srs. Antonio da Silva Pimenta e Joaquim Pereira Gomes, este, conceituado Comerciante e, aquele, illustre Empregado superior na Fábrica Barcelense.

Balançar-ion
 Construído na Graça, e usado, vende um, o Sr. Reinaldo Carvalho. Quinta da Gandarinha—Gueral.

PERLE UNIVERSEL
 Sendo a permanente do futuro V. Ex.ª pode usá-la no presente. PERLE UNIVERSEL, é a última realização concreta para ondulação permanente apresentada simultaneamente em 47 países e no CABELEIREIRO AGUIAR.

Quente, morno, frio e neutra. Sempre novidades, arte e moda. Coloração de cabelos em todos os tons «sem pintura». Telef. 125—Rua Rodrigues de Freitas—Povoá de Varzim
SALÃO SOUSA BASTOS

GUSTODIO DA SILVA LOMBA ALFAIATE

Habilitado a executar com perfeição quaisquer serviços referentes á arte, quer para senhora, homem ou criança. Preços ao alcance de todos.

LARGO DR. MARTINS LIMA
 (Junto ao Teatro Gil Vicente)

Moedas antigas
 Vendem-se, havendo uma que tem quase dois séculos e meio, juntamente com outras coisas velhas. Informa esta redacção.

Mobiliã
 Vende-se uma, antiga, de quarto. Falar nesta redacção.

Fogão de cozinha
 Vende-se um, em bom estado. Informa esta redacção.

Quinta da Mosquinha
 VENDE-SE
 Campo 28 de Maio—Barcelos.

Porcos de leite, raça pura LARGE-WHITE
 Vendem-se em Barcelinhos no Largo do Montilhão n.º 15.

Com quintal e água, aluga-se uma, em boas condições.
 Informa esta redacção.

AOS PROPRIETARIOS DE CARROS

Aconselhamos para uma boa pintura o inconfundível esmalte

DUCCO

Pintar com **DUCCO** é ter a garantia que pinta por uma só vez.

Agente nesta cidade

DROGARIA PIMENTA DO VALE

Rua Infante D. Henrique, 34—36—Telefene 8312

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos

PORTO, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE e FATIMA (Santudrio)

Papeis de crédito—Notas de todos os países—Depósitos à ordem e a prazo—Descontos—Cheques—Transferências—Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO

Telef.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DE OUIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

NOVA TAXA DE JURO DE CAPITAL 4% ao ANO, e 10 ANOS de PRASO Para pagamento dos empréstimos

Dispomos de 10 mil contos para colocação especial no Minho sobre propriedades rusticas e urbanas e por conveniencia do cliente, aceitamos o resgate em prestações suaves, e ainda descontamos os juros correspondentes ás amortizações.

A nossa Organização dentro desta modalidade de empréstimos, para facilitar a realização rápida das transacções, dispõe de automovel para deslocações, e nada cobramos aos nossos clientes.

JOAQUIM VIEIRA DE SOUSA

(Fundador da Organização Império)

Novas instalações

Rua Santa Catarina 165—2.º Tel. 28777

Stand de Automoveis: Rua Duque de Loulé 27—PORTO

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na **CASA DAS MOBILIAS**
 Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)
BARCELOS
 Famalhão—R. A. Pinto Bastos, 110

Correia & Lourenço, L.ª

SOLAS E CABEDAIS
 19—Rua Sillpa Borges, 21—BARCELOS (JUNTO AO BAR DA GRUTA)

Os proprietários deste novo e bem sortido estabelecimento, participam aos seus prezados amigos que vendem, aos melhores preços, todos os artigos pertencentes á arte de sapateiro, tamanqueiro, etc. Experimentem e verão.

N. B.—Esta Casa oferece um brinde especial a cada Cliente.

ARROZ SECO Gigante 1.º e Carolino

colhido nas melhores regiões

VENDE AVULSO E EM SACOS DE 1 E 5 kilos

A CAFEZEIRA DE BARCELOS
 TELEF. 8410

VENEZUELA

Via aérea com todos os impostos 11.855\$50

Passagem marítima em 2.ª classe com impostos 7.860\$50

CANADÁ

Viagem aérea com todos os impostos 9.007\$10

AFRICA

Sem carta de chamada deposita a volta

BRASIL

Passagem em 2.ª classe com todos os impostos no «Vera Cruz» e «Santa Maria» 10.044\$00

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES

Agência de Viagens «O POVEIRO»

PRAÇA DO ALMADA, 45

Telefone n.º 291—POVOA DE VARZIM

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
 UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

SAMETIL

Nas Eczemas rebeldes e outras doenças da pele. Remédio heroico é o SAMETIL liquido.

Nas Frieiras não ulceradas SAMETIL liquido.

Nas Frieiras ulceradas SAMETIL em pó.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES

Empréstimo no Porto e Provincia ao mais baixo juro. Transacção rápida, sigilo e honestidade.

Tratar com **ANTÓNIO VIEIRA**—Rua do Almada, 113—1.º—Telef. 29163, no PORTO

JUSTIÇAS
 Sabado e Domingo, passaram, novamente, os 6.º e 8.º anos dos Ex.ªs Presidentes de Braga, Sr. Antonio Santos da Cunha e Sr. Civil, Sr. Tenente-Coronel Nery Teixeira.
 Por este segunda-feira, no Palacete Civil, realizou-se a 1.ª sessão de que áquelles illustres Magistrados que enalteceram a obra d'esses grandes.
 «O Barco» bem se associa a esta homenagem.

PROCIS PASSOS

No ultimo, na freguesia de, realizou-se a tradição do Senhor dos Passos, que decorreu muito bem.
 Amanhã, na freguesia de Anjo, efectua-se, com solenidade, a Procissão dos Passos, que é feita por uma banda de.

O Sr. confiado ao talentoso agrado, Rev.º Padre Conde e Sousa, illustre do Liceu de Viana.

No dia, na vizinha freguesia de, também se realizou a Procissão dos Passos, que costumou concorrer por esta cidade.

FALESPACO

Mais um este motivo, ficamos, maviosos sonetos e a crónica desportivar.
 Que nos.

INS

Teve alta natalicia, completamos, o nosso amigo, Suel Araujo da Torre, pro de Remelhe.

SEIO

Todos os bilhetes do beneficio da Casa dos de os pagar até ao devolve-los.

CINE-TELVICENTE

Amanhã e ás 21,30 horas, neste cinema a super-pra technicolor: **A RAO MAR**

Um milical, um prodigio de imagia com a escultural Esther Williams e Victor.

Um propleto e para maiores de.

Na proleira não há sessão. No de Pascoa, á noite, ao alemã, em agcolor.

UM SON DE ROSA

E nos seus de documentário deo da Princesa Maria Sabota com o principe a Jugoslávia.

BOESSO

A Sr.ª Beatriz Queirós, Esposa do nosso am. Dr. Dario Queirós, encontra em Africa, brasm uma formosa membas.

HONERÃO

Amanhã de madrugada, adecam relógios 60 minutos, fugir a hora de verã.

BDOS

Na Paroia de Barcelinhos, foi este baptizado o primeiro nosso amigo, Sr. Filotes Matos e de sua Es.ª D. Maria Izabel Lisb.

O neófito o nome de Francisco sendo padrinhos a Sr.ª Vieira e o nosso tamigo, Sr. Jaime Tor.

—Na Igriz, recebeu as águas do baptismo um menino Sr. Francisco Serrano Esposa, Sr.ª D. Augusta Alves de Car.

—nascido foi do Sr. José Antonio, para a menina Maria Alicia de Araujo e o menino Carvalho Araujo de neófito.

Fábrica de Velas de Cera

DE

Francisco Cordeiro e Silva & F.^{os}

ARMADORES

Telefone, 7624 — Vilar de Sigos — BARCELLOS

Fabricação de toda a qualidade de velas de cera, para o que possui maquinismos modernos; pavios esterilizados para gasto económico. Armações para festas e funerais, urnas, caixões, artigos funerários, etc.

Anuncio com 257 linhas, publicado em O Barcelense de 2-4-1955
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELLOS

(Secretaria)

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de execução de processo sumário, requerida por João Alves de Faria, casado, ajudante de notário, desta cidade, contra Laurentino Miranda do Vale Lima e mulher Joana Gonçalves Gomes da Costa, proprietários, da freguesia de Perelhal, desta comarca, foi designado o dia QUATORZE DE ABRIL, próximo, pelas DESASSEIS HORAS, no local dos bens, para a arrematação em hasta pública dos bens penhorados na referida execução, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do preço porque entram em praça, bens que são os seguintes:

1.º

Diversos móveis, máquinas de fábrica de serração, vasilhas para vinho e caixas para cereais, que tudo se encontra arrecadado em casa da depositária Margarida Martins de Miranda, na freguesia de Perelhal, e o seu valor consta de respectivo auto de penhora.

2.º

—Quinta de Argemil, composta de Campo do Olival de Cima, Campo dos Lentos, Campo da Cachada, Leira da Cachadinha, todos de lavradio e junto terreno de mato com pinheiros, com água de rega e lima, situados na freguesia de Perelhal, e inscritos na matriz sob o artigo quinhentos e sessenta e seis, (cem e setenta) — trescentos avos) e descrita na Conservatória sob numero oitenta e seis mil e quarenta e sete, a folhas cento e noventa, no livro B duzentos e desassete, que entra em praça pela quantia de cento e quarenta e um mil novecentos e cinquenta e um escudos e setenta centavos.

3.º

—Bouça de Fora, de mato e pinheiros, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia de Mariz, descrita na Conservatória sob o numero oitenta e seis mil e quarenta e nove, a folhas cento e noventa e uma, do livro B duzentos e desassete, e é constituída por trinta e quatro — trescentos avos, do artigo quinhentos e sessenta e seis, da respectiva matriz, que entra em praça pela quantia de vinte e oito mil trezentos e noventa e oito escudos e trinta e quatro centavos.

4.º

—Bouça de mato e pinheiros, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia dita de Mariz descrita na Conservatória sob numero oitenta e seis mil e cincoenta e um, a folhas cento e noventa e duas, do livro B duzentos e desassete, inscrita na matriz correspondente a seis — vinte avos —, do artigo quinhentos e sessenta e cinco, que entra em praça pela quantia de onze mil setecentos e trinta e três escudos e quarenta e oito centavos.

5.º

—Casa torre, com seus cômodos, toda envidraçada, casas térreas, quinteiro, eira de casco, coberto e varandão, espigueiro, cobertão e junto eirado de lavradio em soalcos, pomar e prado da lata, com árvores avidadas, fruteiras, oliveiras, latedas, com água de rega e lima, tudo situado no lugar de Mouriz, da freguesia de Mariz, descrita na Conservatória sob o numero oitenta e seis mil e cincoenta e dois, a folhas cento e noventa

e duas verso, do livro B duzentos e desassete, e inscrita na matriz sob o artigo quinhentos e sessenta e cinco (um — vinte avos —), e no artigo urbano sob numero cincoenta, que entra em praça pela quantia de desanove mil duzentos e trinta e cinco escudos e cincoenta centavos.

6.º

—Cortelho dos Penedos, de lavradio com árvores avidadas, e um pequeno bico de terra inculta com penedos, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia dita de Mariz, descrito na Conservatória sob numero oitenta e seis mil e cincoenta e três, a folhas cento e noventa e três, do livro B duzentos e desassete, e inscrito na matriz rústica sob o artigo quinhentos e sessenta e seis, correspondente a um — trezentos avos —, que entra em praça pelo valor de oitocentos e trinta e cinco escudos e um centavo.

7.º

—Campo grande, de lavradio, com árvores avidadas e água de rega, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia de Mariz, desta comarca, inscrito na Conservatória sob numero oitenta e seis mil e cincoenta e quatro, a folhas cento e noventa e três verso, do livro B duzentos e desassete, e na matriz rústica sob o artigo quinhentos e sessenta e seis, correspondente a quinze — trezentos avos, que entra em praça pela quantia de doze mil quinhentos e vinte e cinco escudos e quinze centavos.

8.º

—Propriedade do Engenho de cima, composta de Engenho de Serra, e junto um paúl do Engenho, cortelho dos Laranjais, Paús dos Estugues, com árvores avidadas e latedas, e ainda terreno de despejos ou depósito de madeiras, com água de rega e lima, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia de Mariz, descrita na Conservatória sob numero oitenta e seis mil e cincoenta e cinco, a folhas cento e noventa e quatro, do livro B duzentos e desassete, e inscrita na matriz sob o artigo quinhentos e sessenta e seis, correspondente a cinco — trezentos avos, e a todo o artigo cincoenta e um, urbano, que entra em praça pela quantia de nove mil trezentos e setenta e nove escudos e cinco centavos.

9.º

—Casas térreas com suas moendas, sendo uma azenha copeira, um moinho com dois rodízios, um engenho de zorra e um lagar de fabricar azeite, e uma fábrica de serração de madeiras, e ao nascente, terra de lavradio, com soalcos, árvores avidadas e água de rega e lima em parte, e bem assim terreno de mato com pinheiros, carvalhos e sobreiros, no lugar de Mouriz, freguesia dita de Mariz, formado por um — vinte avos, do artigo quinhentos e sessenta e cinco, que entra em praça pela quantia de mil novecentos e cincoenta e cinco escudos e cincoenta e oito centavos.

10.º

—Bouça de mato com pinheiros, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia de Mariz, descrita na Conservatória sob numero oitenta e seis mil e cincoenta e sete, a folhas cento e noventa e cinco, do livro B duzentos e desassete, e é constituído por doze — vinte avos, do artigo quinhentos e sessenta e cinco da matriz, e que entra em praça pela quantia de vinte e três mil quatrocentos e sessenta e seis escudos e noventa e seis centavos.

11.º

—Casa de moenda, com uma roda copeira e um moinho (ro-

disio), e um pequeno chão de horta, no lugar de Mouriz, da freguesia de Perelhal, descrita na Conservatória sob numero oitenta e seis mil e cincoenta e oito, a folhas cento e noventa e cinco verso, do livro B duzentos e desassete, e inscrita na matriz urbana sob o artigo três.

12.º

—CASA TORRE, com um pavimento e terreno para horta, com ramadas, sito no lugar de Mouriz, da freguesia de Perelhal, descrito na Conservatória sob numero oitenta e seis mil e sessenta, a folhas cento e cincoenta e seis verso, no livro B duzentos e desassete, e na matriz rústica sob o artigo quatro (urbano), que entra em praça pela quantia de mil e oitenta escudos. Os prédios mencionados sob numeros oito e nove, formam actualmente, um só prédio. As despesas da praça e a respectiva sisa, ficam a cargo do arrematante, nos termos da Lei.

Declara-se para os devidos efeitos que os prédios descritos sob n.ºs 8 e 9 formam, actualmente, um só prédio e assim entra em praça pelo valor somado das duas verbas.

Barcelos, 16 de Março de 1955.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Flávio Pimentel
O Chefe da Segunda Secção de Processos,
Euripedes Eleazar de Brito

Maria da Paz Sernandes Pereira
AGRADECIMENTO
MISMA

A família da saudosa finada vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe prestaram finezas durante a doença da extinta, bem como está grata aos cavalheiros que tomaram parte no funeral e apresentaram condolências.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua gratidão.

No dia 4 do corrente, pelas 6,30 horas, na Igreja Paroquial de Arcozelo, será rezada a Missa do 7.º dia por alma daquela finada e, sua família, pede ás pessoas amigas a fineza de assistirem a este acto religioso, o que, antecipadamente, muito agradece.

Arcozelo, 2 de Abril de 1955.

A FAMILIA

Negócio de ocasião

Vende-se, na freguesia da APULIA, concelho de Esposende: Umhas boas terras para seara e todos os frutos agrícolas.

Mede e, aproximadamente, 30.000 metros quadrados; vende-se, junto ou em fracção de 4.000 metros. Tem água de rega e casa de caseiros. Bons cobertos e côrtes para gado. Boa eira de cimento e bom lugar para casas. Isto é tudo enfrente á praia de banhos.

Aproveitem, pois, esta boa ocasião.

Para ver e tratar, com o Snr. Cunha no mesmo lugar, ou, em Barcelos, na Pensão Vilaça.

BILHAR

Em estado de novo, com esplendida taqueira e com dois jogos de bolas, marfim e massa, vende-se, em boas condições. Informa esta Redacção.

ALTO-FALANIES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 8345

Fotografias = Rádios = Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELLOS

O MELHOR CAFÉ
é o da
CAFEZEIRA DE BARCELOS
QUINTA — COMPRA-SE

Entre 300 a 1.000 contos com casa de senhorio e caseiro, com estrada até á porta.
Carta com todas as informações a ANTONIO VIEIRA, Rua do Almada, 113—1.º no PORTO.

PENSÃO MIRANDA
PASSA-SE
(completa)
INFORMA NA MESMA

Batata para semente e consumo

José Pereira Simões, de Barcelinhos, com camionete de carga, participa ao publico que vende qualquer quantidade de excelente batata de Montalegre, tanto para semente como para consumo, por preços módicos. Transporte á localidade.

COLCHÕES

Reformam-se e fazem-se novos em folhelho, sumatma ou palha, por preços módicos, na
CASA DAS MOBILIAS
Campo da Feira—Barcelos

Compnha de Seguros GARANTIA

Agente em Barcelos:
Viuva de José Cibrão
PENSÃO MIRANDA

VANTAGENS PARA TODOS

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, desta Cidade.

60 contos

Dá-se a juro esta quantia, no todo ou em fracções, mediante boa garantia. Quem pretender queira dirigir-se a esta redacção.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
DOENÇAS da BÓCA e DENTES
Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44

MOTOR BERNARDU

4 — 6 — H. P.
Usado, vende-se na
GARAGEM CASTRO—Barcelos

Rapas

Para Merceria e Vinhos, precisa-se. Falar nesta redacção.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

Casa

Vende-se a casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 44, 45 e 46.
Falar com o solicitador Armino Miranda.

VINHO BRANCO

Optimo para engarrar, vende-se qualquer quantidade ao preço de 4\$00 o litro, na
QUINTA DA TOUGUINHA
Arcosélo—(Junto ao Bairro)

CARPETES, TAPETES, PASSADEIRAS, PLASTICOS E OLEADOS, vende a
CASA DAS MOBILIAS
Campo da Feira—Barcelos

60 CONTOS

Dá-se esta quantia, mediante 1.ª hipoteca. Prefere-se em prédios urbanos.

Vinhos bons

PENSÃO ARANTES
Vinhos velhos a 1\$00 o 1/2 litro

Vende-se

Terreno, na Rua Elias Garcia e na Estrada de Arcozelo.
Informa Campo 28 de Maio, 38.

Anuncio com 64 linhas, publicado em «O Barcelense» de 2-4-1955
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELLOS

(Secretaria)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartório da 1.ª Secção, nos autos de acção civil de processo sumário em que são autores João Barbosa Pereira e mulher Maria Joaquina Duarte Vale, proprietários, da freguesia de Manheate, desta comarca, e reus:

1) A Junta da Freguesia de Manheate;

2) Francisco Miranda Rodrigues e mulher Rita Rodrigues, lavradores, da freguesia de Rio Covo Santa Eugénia;

3) Jaime Cortês da Costa e mulher Rosa de Abreu Fernandes, ele carpinteiro e ela doméstica, da freguesia de Manheate;

4) Bernardino Dias Barbosa e mulher Madalena Fernandes Vilas Boas, ele artista e ela doméstica, da mesma freguesia de Manheate; e

5) Interessados incertos, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os reus interessados incertos para no prazo de dez dias depois de findo o dos editos, contestarem, querendo, a referida acção, na qual os autores pedem que sejam abolidos todos os carreiros ou atravessadouros, existentes no predio «Bouça do Souto do Vau», sita no lugar do seu nome, da freguesia de Manheate, nomeadamente o referido nos artigos 22.º e 23.º da petição inicial ou os mesmos julgados inexistentes caso se entenda que não têm existência legal, reconhecendo-se em qualquer dos casos, que os autores podem manter o predio completamente vedado e os reus condenados a absterem-se de voltar a passar por qualquer deles e nas custas, selos e procuradoria.

Barcelos, 16 de Março de 1955

O Chefe da 1.ª Secção int.º,

António Amaral Neiva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Flávio Pimentel

Casa

Em S. Paio do Carvalho, aluga-se a esplendida Casa do Snr. João Machado.

Informa Corrêa & Cardoso—Barcelos.

Anuncio com 34 linhas publicado em «O Barcelense» de 2-4-1955

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELLOS

(Secretaria)

EDITOS DE 20 DIAS

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução sumária requerida por António Ferreira de Azevedo, casado, lavrador, da freguesia de Alvelos, desta comarca, contra José António Longras, viúvo, proprietário, da mesma freguesia, correm editos de vinte dias, citando os crédores desconhecidos, de executado, para no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos editos e éstes da data da segunda publicação, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, sete de Março de mil novecentos e cincoenta e cinco.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Flávio Pimentel

O Chefe da segunda secção,
Euripedes Eleazar de Brito

Barraquino e Lampreia a Borraxeira, todos os Domingos, na Travessa da Av. Unida